

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA  
SUBSECRETARIA DE CULTURA  
MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL  
NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA

" NELSON BOEIRA FAEDRICH "

Meio Século de Arte - 1930 - 1980

Promoção : SCDT / DC

Margs

Local : Margs - 2 salas do 2º andar

Nº de peças : 300 (pinturas, desenhos, ilustrações e gravuras)

Período : 26 / 03 / 81 a 23 / 04 / 81

Observações :

- séries : - temas Musicais
- Signos
- Geral
- Lendas do Sul
- Contos Gauchescos

SECRETARIA DE CULTURA, DESPORTO E TURISMO  
DEPARTAMENTO DE CULTURA

Inauguração da Mostra

## **NELSON BOEIRA FAEDRICH**

MEIO SÉCULO DE ARTE – 1930 – 1980

MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL  
Data: 26 de março de 1981  
Hora: 20 horas  
Local: Praça da Alfândega s/nº – PA

MUSEU DE COMUNICAÇÃO SOCIAL "HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA"  
Data: 27 de março de 1981  
Hora: 10 horas  
Local: Andradás, 959 – PA

26 de março a 23 de abril de 1981

Noite de 26, acontece o verniz da exposição retrospectiva da obra de Nelson Boeira Fredrich, no Museu de Arte do Rio Grande do Sul. Dia seguinte, no horário das 10h da manhã, será inaugurada no Museu da Comunicação Social Hipólito José da Costa uma mostra da produção gráfica do artista gaúcho. Nesta retrospectiva dos 50 anos de carreira, serão mostrados trabalhos de todos os setores em que Nelson Boeira Fredrich atuou: pintura, gravura, cenários e figurinos para teatro e até mesmo diagramação de revistas e jornais. Nas 300 obras que compõem a exposição, uma particularidade: 76 delas são inéditas.

ZH. 12/3/81 2º cad  
p. 18

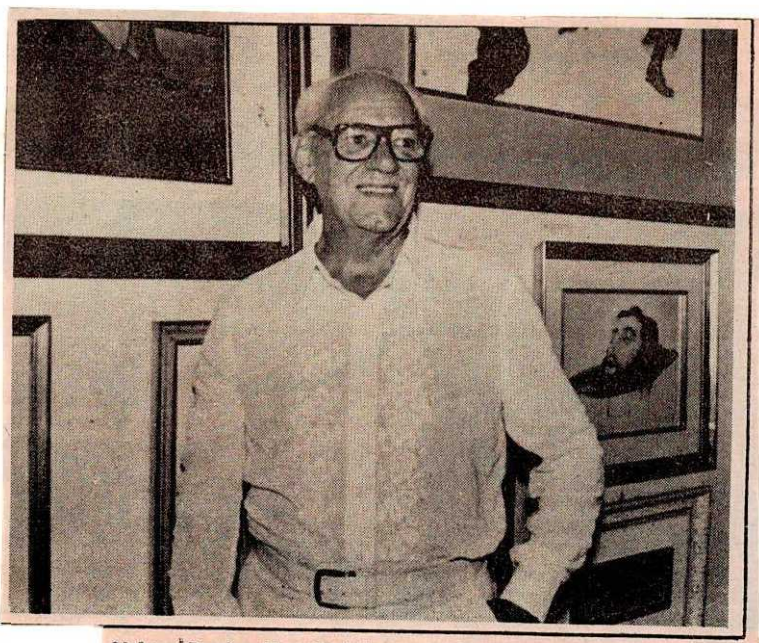
Jornal: Z. Hora  
 Data: 12 / 03 / 81  
 Página: 2º caderno  
 Assunto: Nelson Boeira Fredrich

Jornal: Folha da Tarde  
 Data: 18 / 03 / 81  
 Página:  
 Assunto:

Jornal: Folha da Tarde  
 Data: 18 / 03 / 81  
 Página:  
 Assunto:

Secretaria de Cultura, Desporto e Turismo, convidando para a inauguração da mostra de Nelson Boeira Fredrich — Meio Século de Arte, no Museu de Arte do Rio Grande do Sul, dia 26, às 20 horas, e no Museu de Comunicação Social Hipólito José da Costa, dia 27, às 10 horas. Dep. Carlos Santos (PMDB-RS), apresentando os seguintes Projetos de Lei: fixando a duração de Residência Médica em seis meses, com um mínimo de 900 horas de atividade, estendendo aos odontólogos os benefícios da Lei que fixou o salário mínimo dos médicos e cirurgiões-dentistas, instituindo na televisão informativos especiais para surdos-mudos e reduzindo em duas horas a jornada de trabalho das mães que tenham sob sua responsabilidade menores excepcionais; União das Escolas Superiores Tecnológicas do Trabalho, abrindo inscrições para Curso de Gerência Comercial e Processamento de Dados, devendo os candidatos possuírem o 2.º Grau e fazerem provas de Matemática, Português, Inglês e Conhecimentos Gerais, provas essas a serem realizadas dias 25, 26 e 27 próximos; "Happy End", de Bertold Brecht, peça montada pelo Teatro Vivo, com direção de Irene Brietzke, com temporadas em abril e maio no Teatro Renascença, sob o patrocínio de Panambra.

ções. \* NELSON Boeira Fredrich acelerando os preparativos para as exposições de arte que estão enfileiradas no título Meio Século de Arte — 1930-1980. O Museu de Arte do Rio Grande do Sul abre a mostra dia 26 e, na noite seguinte, será a vez de inaugurar no Museu de Comunicação Social "Hipólito José da Costa". \* LUIZ Antônio Dubois



Nelson Boeira Fraederich e seus famosos quadros. 2/04/81

Jornal: Jornal do Comércio  
 Data: 02 / 04 / 81  
 Página:  
 Assunto:

\* Sucesso total (como não poderia deixar de ser) de Nelson Boeira Fraederich realizado no MARGS, Fiquei com muita pena não poder estar presente nesta exposição, pois para mim Nelson é o melhor artista em pinturas, especialmente as das lendas e as folclóricas. Todas uma beleza.

## Em duas mostras, os 50 anos da arte de Nelson Faedrich

No Margs, hoje, a arte plástica de Faedrich. Amanhã, no Museu Hipólito da Costa, uma exposição da obra gráfica do artista.

Nelson Boeira-Faedrich-Melo *Século de Arte - 1930/80* é o título da segunda mostra do Museu do Estado do Rio Grande do Sul este ano, com inauguração prevista para hoje, às 20 horas. A exposição, composta de 302 obras, divididas em duas etapas, reúne praticamente toda a produção plástica e gráfica do artista em pintura, gravura (tipo "scratch-board", em cartolina raspada), desenho, bico-de-pena e cartazes. Abrange as conhecidas séries de temas musicais, sobre os Orixás, os signos do Zodíaco e a série folclórica, em homenagem a Simões Lopes Neto (que ficará em sala especial no Margs), formada de 65 ilustrações das *Lendas do Sul* e *Contos Gauchescos*. Acrescentam à coleção pinturas fora de série, cartazes e uma série de desenhos executados por Nelson Boeira quando tinha somente seis anos. Datados em 1918, os desenhos fazem parte daquela que ele considera sua primeira exposição, organizada em casa, com catálogo e tudo, mas vista e comprada na época unicamente pelos parentes.

O artista viveu o tempo maior de sua infância na casa dos avós maternos e foi o tio Oscar Boeira, nome expressivo das artes plásticas no Rio Grande do Sul, quem mais influência exerceu sobre sua carreira. Entusiasmado com o atletismo na adolescência, seu primeiro trabalho de estilo foi um álbum de fotografias que registravam suas performances vitoriosas no esporte. Os primeiros desenhos, calcados nessas fotografias, traziam uma síntese do movimento de cada fase de cada uma das provas em que participava com sucesso nos campos olímpicos. "Aí nasceu a estilização do traço que caracteriza meu trabalho até e muitos dizem ser inconfundível" — conta Nelson.

Curiosamente, ainda como balconista de uma loja de ferragens, ingressou na área da ilustração, sendo solicitado por poetas a desenhar seus poemas. Aos vinte anos, por volta da década de 30, entrou para a Editora Globo como aprendiz de litógrafo, e dominando rapidamente a técnica, passou a ilustrar e executar em zinco litografias para capas de livros, cartazes e ilustrações para contos infantis. Neste período, trabalhou ao lado de artistas de fôlego como João Fahrion, Edgar Koetz, Gastão Hofsteter, Vitorino Gheno e João Faria Viana. Em 1939, mudou-se para o Rio de Janeiro, passando a dirigir o departamento da empresa de publicidade da Loteria Federal. Retornou ao Sul 5 anos depois, a convite da Globo, para fazer as gravuras que ilustrariam o livro *Lendas do Sul*, de João Simões Lopes Neto. Mais tarde, ilustraria os *Contos de Anderson*.

### A Afirmação

Pouco assíduo aos recintos oficiais de arte (rea-

lizou em meio século apenas três exposições, começando a pintar somente no final da década de 60), nem por isso a fase de cartazista deixou de render-lhe alguns prêmios: o 1º, 2º e 3º lugares no Concurso da Liga de Defesa Nacional (1936), conseguindo a mesma façanha no Concurso do Ministério da Educação e Saúde (1938) e o 4º lugar, entre 875 inscritos, no Concurso de Cartazes para as três Américas, promovido pelos Estados Unidos durante a guerra (1941).

Na década de 50, desempenhou como jornalista, cenógrafo e decorador. Esta etapa da carreira de Nelson Boeira será exposta a partir de amanhã, às 10 horas, no Museu de Comunicação Social Hipólito José da Costa. A mostra, um complemento da coleção reunida em *Meio Século de Arte - 1930/80*, é formada de 42 cartazes, 88 páginas de diagramação e ilustrações para jornal, totalizando 130 obras, que foram doadas pelo artista ao Museu da Comunicação Social.

A última fase de meio século de arte de Nelson inicia em 1967, quando já aposentado, começa a pintar. Contudo, jamais se considerou um profissional da pintura. "Minha vida toda se baseou em ser ilustrador e jornalista. O jornalista ganhava o pão que mal dava pra sobreviver e o outro funcionava como bico" — acrescenta ele. Embora tenha também executado trabalhos para o teatro, inúmeros cenários para companhias de fora do Estado, como a de Maria Della Costa, Dulcina de Moraes e Nicete Bruno, centenas de indumentárias para balê e montagens teatrais, foi o ilustrador o que mais marcou sua carreira. Atualmente, Nelson se dedica quase que só à pintura, mas é o primeiro a admitir o parentesco visível da composição de suas telas com o desdobramento da ação do conto encontrada ao longo dos anos em suas ilustrações de capas de livros, de textos e poemas. O idêntico é válido para a tendência em transferir as imagens do real para um clima fantástico muito próprio, ao longo de sua obra, pelo simples interesse de criar não sobre a referência das imagens realistas, mas sobre o que não existe.

"Dizem que as mulheres que eu faço não existem, por serem demais voluptuosas e belas. Não sei. Deve ser pelo fato de eu ser autodidata e nunca ter usado um modelo. Não que não quisesse, mas por jamais ter pensado em usá-lo" — conclui Nelson.

Tantoa mostra do Margs como a do Museu Hipólito José da Costa, que Nelson prefere não denominar retrospectiva, podem ser vistas até o dia 23 de abril. No primeiro, de terças a domingos, das 10 às 17 horas; e, no segundo, de segundas as sextas-feiras, das 9 às 12h30min e das 13h30min às 17h30min.

Jornal: Zero Hora  
Data: 29 / 03 / 81  
Página: \_\_\_\_\_  
Assunto: Nelson Boeira Faedrich



No Museu de Arte do Rio Grande do Sul, (Praça Rio Branco) de terças a domingos das 10 às 17 horas, a exposição Nelson Boeira Faedrich — Meio Século de Arte 1930/80, uma retrospectiva da obra do artista gaúcho, reunindo cerca de 300 trabalhos, entre pinturas, desenhos, ilustrações e gravuras. Paralelamente, no Museu da Costa (na rua dos Andradas) aconteceu uma mostra complementar sobre a obra gráfica de Nelson Boeira Faedrich.